

Código Coleção:	1119L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Destinada aos primeiros três anos do Ensino fundamental, a obra é composta por livro de história e Manual de Apoio ao Professor. Sua organização se dá de forma tradicional, com capa, ilustrações iniciais que indicam recortes do texto, sequência de textos verbais em consonância com os textos visuais, finalizando com apresentação de breve biografia do autor e do ilustrador. Possui, também, texto de apresentação na contracapa com boa contextualização da história. O Manual de Apoio ao Professor sugere atividades a serem realizadas antes, durante e depois da leitura em sala de aula, além de apresentar considerações gerais sobre formação de leitor. O projeto gráfico editorial é organizado e esteticamente bem elaborado, o que contribui para uma boa experiência de leitura. O texto verbal e as ilustrações se complementam bem, mas muitas das ilustrações são paródias de quadros consagrados, o que pode ser um modo equivocado de constituir o primeiro contato entre a obra de arte e o público leitor a que ela se destina. O texto verbal apresenta correção gramatical e variedade linguística adequadas à faixa etária indicada. A temática geral é interessante, uma vez que há a pretensão de apresentar o aluno à prática de visita de um museu tradicional (com obras de arte e acervo histórico). Entretanto, esse tema não é devidamente aprofundado no enredo, que dedica poucas páginas à narração da visita propriamente e a contemplação das obras expostas no museu, dando ênfase a outras questões de menor relevância para a formação da faixa etária em questão.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Não
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto se restringe, de modo geral, a palavras utilizadas no cotidiano, empregadas com ênfase na função referencial. Observam-se poucas situações em que as figuras de linguagem são utilizadas, mesmo assim, quando ocorrem, são figuras muito usadas no dia-a-dia, como "balde de água fria" (p. 7) e "estômagos forrados" (p. 20). O texto está isento de clichês, entretanto, não se caracteriza pela polissemia. A obra está de acordo com o gênero conto (apresenta narrador, personagens, espaço, ponto de vista e enredo) e a construção do texto corresponde de modo adequado às convenções desse gênero. Apesar de apresentar predominantemente um vocabulário de fácil compreensão, a linguagem traz certas expressões cujo processo de formação, em alguns casos, e o sentido, em outros, a tornem mais adequadas ao público do 3º ano ou anos mais avançados, como se pode constatar em todos os nomes próprios da família de monstros e nas seguintes referências: "Ciência Avançada" (p. 12), "existência de universos paralelos" (p. 12), "Teoria da Relatividade" (p. 14) e naturezas-mortas (p. 17). O texto verbal está isento de da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica, porém o modo como se representam, em oposição, as imagens femininas (mãe e filha) e masculinas (pai e filho) contribui para a naturalização de estereótipos que podem se constituir em obstáculo para a formação do pensamento crítico do leitor. Veja-se, como exemplo, como se comporta a família na cena em que a família visita a sala dos bichinhos fofo, cujas imagens causam repugnância aos monstros. As mulheres ficam estéricas, descontroladas; os homens acham divertido e o pai assume o controle da situação, tirando a família do museu. No caso da mãe, há ainda a afirmação de traços preconceituosos, normalmente atribuídos à figura feminina: ela é uma dona de casa fútil, que não se interessa pelo programa cultural da visita ao museu, a não ser como oportunidade de expor um chapéu caro e cobinado pelas mulheres.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual é o aspecto de melhor qualidade da obra, explorando adequadamente recursos de cor, volume, proporção, luz e sombra, bons enquadramentos e criatividade. Nesses aspectos, destacam-se as páginas 16 e 17, com uma imagem ampla do museu criado e a diversidade de monstros apresentados pelo ilustrador. O texto visual também evidencia interação entre imagens e texto verbal, como se observa nas páginas 14 e 15, em que há um diálogo da família quando entra no museu, enquanto as ilustrações constroem o momento de uma entrada por catracas, já antecipando a referência a objetos que serão observados pelas personagens na sequência do enredo. De forma mais interessante, nas páginas 6 e 7, lê-se na história a referência a um cartaz visto pela personagem principal cujos dizeres não estão expressos na sequência do texto verbal, mas representados visualmente na cena em que ela o lê, numa imagem que se destaca também pelo bom trabalho com a perspectiva. Os múltiplos sentidos produzidos pelas imagens podem ser observados pontualmente na reprodução ou paródia de quadros consagrados pela arte tradicional, os quais são apresentados nas páginas 4, 5, 18, 19 e 20. Entretanto,	

por ser provavelmente o primeiro contato dos leitores com essas obras, não é adequado à sua formação artística que isso seja feito por meio de paródias que privilegiam os traços do ilustrador e a referência aos monstros que constituem os personagens do livro, ao invés de promover o contato com os traços dos artistas originais.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Parcialmente
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Não
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Não
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(m) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Não
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Parcialmente
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O tratamento do tema é o problema mais grave da obra. A proposta inicial de apresentar o leitor à prática de visitação de um museu   relevante para a forma o do público ao qual o texto se destina, entretanto isso acontece apenas pontualmente, nas páginas 16,17, 18, 20 e 21 (apenas 5 das 23 páginas dedicadas ao enredo).

A temática proposta, portanto, seria interessante, se permeasse toda a obra. Ao contrário, o restante dela se dedica principalmente a questões cotidianas de menor relevância para a forma o da faixa etária em questão.

Há ao longo do texto abordagens simplificadoras, superficiais e homogeneizantes, dentre as quais duas se destacam uma referência   Teoria da Relatividade de forma ir nica, pontual e descontextualizada, no seguinte trecho:

- Nem sempre, Fifonga. Há monstrengo adulto que consegue ser muito mais curioso e vibrante que monstrengo criança.
-     Teoria da Relatividade, mamonstrenga?
-  , minha filhonstrenga querida.(p. 14)

A referência, além de não ter fun o no enredo,   inadequada, uma vez que tanto denotativa quanto conotativamente sua compreensão   de difícil acesso   faixa etária desse leitor.

Há outra abordagem que, além de apresentar as características mencionadas, acentua a submissão a normas sociais que silenciam em especial as mulheres, por meio da repeti o de estereótipos que não são problematizados. Como exemplo, destacam-se dois trechos:

Ao chegar em casa, ainda empolgada, compartilhou com mamonstrenga Mamonca seu desejo de ir ao museu para ver a exposi o.
Mamonca jogou um balde de água fria em sua vontade:
Amanhã já tenho hora marcada na descabeleireira, preciso bagunçar os cabelos. No domingo, quero ficar aqui em casa e descansar.
Desnorteadada, Fifonga olhou para o paponstrengo Paponco. Sabia que ele têm bem era apaixonado por museus. Paponco sorriu e piscou para sua amada filhonstrenga. Claro que ele têm bem queria ir. [...]
Mamonca fez um charme e abraçou seus três amados:
Está bem, mas, já que não terei tempo de bagunçar os cabelos, farei questão de usar o exclusivo chapéu que madame Bregonilde, do Brech  Bregotrecos, criou para mim. Está decidido!
Vamos ao museu amanhã! [...]
Na verdade, Mamonca ia ao museu de chapéu porque achava elegant ssimo deixá-lo no guarda-volumes e depois retir -lo ao final da visita. Foi o que fez, com um toque de classe." (p. 6-17)

Nesses excertos, observamos a imagem estereotipada da mãe valoriza mais a beleza do corpo do que uma visita ao museu e s  cede aos desejos dos filhos diante da insistência do pai (que, em contraposi o, interessa-se por museus, retomando têm bem um estereótipo masculino positivo). No trecho final reproduzido, vemos mais uma referência   constru o de uma personalidade fútil na men o ao chapéu colocado pela mãe como condi o para que desmarcasse o cabeleireiro e fosse ao museu: ela considera elegante deixá-lo e retir -lo do guarda-volumes. Em detrimento dos atrativos que o museu oferece, a mãe da família se interessa mais por questões est ticas e superficiais, referentes   manuten o de status social e não de forma o cultural. Ainda como uma referência machista na constru o das duas personagens femininas da história, no desfecho lemos que a mãe e a filha ficam apavoradas diante de uma sala de ursinhos de pel cia, e precisam ter sua histeria contida pelo pai, que as retira da sala. Suas rea es só podem ser revertidas quando o pai compra monstinhos de pel cia para a mãe. As rea es do filho são positivas, ele gostou do susto que levou dos ursinhos de pel cia, mostrando um perfil aventureiro, têm bem próprio do estereótipo masculino. Há, portanto, a oposi o de estereótipos masculinos e femininos que subjugam estes últimos aos primeiros, devido a uma formula o de fragilidade e inconstância emocional feminina, e de superioridade e prote o masculina.

Nesse sentido, vale destacar ainda a constru o infantilizada da mãe, que se acalma diante de um bichinho de pel cia, igualada nesse aspecto   filha. Ainda sobre a temática, há uma referência em dois momentos   contraposi o entre pessoas e monstros que não contribui para a temática mais relevante   forma o do leitor, tampouco se desenvolve ao longo da obra. Observam-se essas men es nestes trechos:

Dona Empafitina Naftalina, a professoronstrenga de Ciência Avançada, explicou que a comunica o só era possível entre monstrenhos e pessoas que acreditavam na existência de universos paralelos. Justamente por isso não era comum monstrenhos encontrarem pessoas nas ruas, e vice-versa. (p. 12)

[na reflexão do filho] O que não entendo   como as pessoas grandes d o esses ursinhos tão bonitos para suas crianças. Será que elas não têm pesadelo quando dormem com eles? (p. 26)

Permeia o livro uma contraposi o entre feiura/monstros (valorizada) e beleza/pessoas (assustadora e desvalorizada). Entretanto, isso   feito de forma inconsistente e sem desdobramentos ou discussões relevantes para a forma o do leitor. Finalmente, em rela o   apresenta o ling stica, a variedade empregada  , de forma geral, adequada   faixa etária. Contudo, a forma de composi o dos nomes dos monstros e da realidade que os cerca constitui um obstáculo para a aproxima o da criança em início de processo de letramento com o texto

escrito. Destacam-se os seguintes vocábulos, repetidos ao longo da obra: monstrenga (p. 6), paponstrengo (p. 8), irmonstrengo (p. 8), carronstrengo (p. 11), professoronstrengo (p. 12), filhonstrengo (p. 14).

A abordagem temática, portanto, não contribui para a ampliação do repertório do aluno e limita-se a repetir estereótipos e práticas segregacionistas da sociedade de forma acrítica e/ou descontextualizada.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetiva para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A obra apresenta, na contracapa, texto que contextualiza brevemente a obra e ao seu final, uma breve apresentação do autor e do ilustrador. O projeto gráfico-editorial
O projeto gráfico-editorial favorece a leitura, com exceção do tamanho dos números das páginas, muito menores do que da fonte do texto. Mesmo que não tenha sido possível avaliar o material impresso, é possível pressupor que a leitura desses números será difícil, prejudicando a prática de letramento proposta por um livro literário.
A obra não é um livro brinquedo, logo os critérios relativos a avaliação desse item não se aplicam.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que conttenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra é literária, narrando uma história em conformidade com o gênero conto infantil, e apresenta correção linguística adequada à variedade formal da língua. A composição é correspondente à categoria e aos temas declarados na inscrição. Contudo o desenvolvimento estético, linguístico e temático em nada contribuem para a formação do leitor. Ao contrário, eles inclusive apresentam vocabulários que constituem dificuldades desnecessárias à crianças da faixa etária indicada e valorizam estereótipos na composição dos personagens que contribuem para práticas sociais segregacionistas.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O material de apoio ao professor é organizado com base em critérios semelhantes aos indicados para avaliação. Logo no início, há a apresentação do autor, do ilustrador e da obra. Na parte inicial do texto, há quatro boas propostas de atividades pedagógicas desenvolvidas a partir do livro e com a mediação do professor, a exemplo desta:

Já tendo trabalhado a história com seus estudantes, chame a atenção para as ilustrações, divida-os em grupos e organize a criação do seu próprio museu com as melhores obras de arte do mundo. E quem serão os artistas? Eles! (p. 6)

Na parte final do material, há propostas de atividades pedagógicas segmentadas por disciplinas e algumas também por anos específicos dentro da faixa de público indicada para a obra:

7.2 Arte

1º ao 3º ano

Visuais (EF15AR04): promova a produção de releituras livres das ilustrações do livro, explorando diferentes formas de expressão artística, como desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, vídeo, fotografia, maquetes etc., utilizando materiais sustentáveis, conforme descrito no item 4.1; explore essa atividade em trabalho conjunto com História, conforme indicamos mais à frente no item 7.6; além da produção das releituras das obras de arte, é interessante produzir todo o material de divulgação, como sugerido anteriormente no item 4.2." (p. 14)

As justificativas de adequação à características, aos temas e ao gênero também são claramente apresentadas, como em:

3. Justificativa da pertença da obra aos seus respectivos

tema(s), categoria e gênero literário

Filhonstrenga Fifonga em um museu de arrepiar foi primorosa e delicadamente pensada para crianças que estão no primeiro ciclo da Educação Básica, do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. A obra corresponde a essa categoria sobretudo porque suas características se afinam com uma etapa de grandes desafios adaptativos a um novo formato de escola, o que gera tensões e anseios para as crianças e para os pais. (p.5)

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Parcialmente
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim

O material inclui um capítulo sobre o papel da leitura, que traz reflexões sobre o planejamento do uso do tempo e o ambiente adequado para a leitura, leitura individual, leitura feita pelo professor, habilidades de leitura e de escrita das crianças e sobre a construção da leitura independente (p. 6-10). As orientações trazem atividades que permitem aos leitores desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam (p. 11-13). As orientações abordam de forma breve o estudo do texto literário respeitando suas particularidades. As orientações respeitam as escolhas linguísticas feitas pelo autor e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística, sendo que há uma reflexão sobre as diferenças entre as modalidades oral e escrita (p. 9).

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
--	-----

O manual de apoio ao professor apresenta opções de atividades que viabilizam a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos para as áreas de Língua Portuguesa, Arte, Matemática, Ciências, Geografia e História (p. 14-16). Exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas em cada uma dessas áreas:

- 1) Língua Portuguesa: com base nas ilustrações do livro pedir aos alunos que produzam pequenos textos, relatos de experiências, usando palavras que marcam o tempo (p. 14);
- 2) Arte: promova a produção de releituras livres das ilustrações do livro utilizando materiais sustentáveis (p. 14);
- 3) Matemática: a partir da visita da família de Fifonga ao museu de arrepiar, utilize as ilustrações para trabalhar 'número', propondo a contagem de personagens, exercitando o uso dos números naturais como indicador de quantidade, depois de ordem, de altura ou de proximidade ao leitor (p. 15);
- 4) Ciências: nas ilustrações da ida à praça de alimentação do shopping, peça a seus estudantes que investiguem os hábitos de higiene daquela família e dos outros usuários (p. 15);
- 5) Geografia: proponha uma pesquisa e identifique os locais onde estão expostas as obras dos artistas famosos destacados no livro e monte um painel com curiosidades sobre esses países, modo de vida dos povos, construção cultural (p. 16);
- 6) História: ajude os alunos a identificarem as releituras dos vários artistas famosos mencionados a seguir: proponha uma pesquisa sobre a vida de cada artista: local de nascimento, trajetória de vida e informações sobre a época em que viveram (p. 16).

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

Não há tutorial/vídeo-aula entre o material de apoio ao professor, portanto os critérios para avaliação desse item não se aplicam.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
---	-----------

A obra apresenta, inicialmente, uma temática geral interessante, uma vez que há a pretensão de apresentar o aluno à prática de visitação de um museu tradicional (com obras de arte e acervo histórico). Entretanto, esse tema é tratado de forma pontual no livro: apenas 5 das 23 páginas dedicadas ao enredo narram a visita e contemplação das obras do museu. O restante destina-se a questões familiares e comerciais de menor relevância para a formação da faixa etária em questão.

O projeto gráfico editorial é adequado e esteticamente bem elaborado, exceto pelo tamanho muito pequeno do número das páginas. As ilustrações têm boa qualidade de composição, mas muitas se destinam a realizar paródias de quadros consagrados, constituindo um primeiro contato equivocado com importantes obras de arte.

O texto verbal apresenta correção gramatical e variedade linguística adequadas à faixa etária, entretanto, há o uso recorrente de termos criados pelo autor que são de difícil leitura para crianças em início do processo de alfabetização e letramento, representando um obstáculo desnecessário a essa etapa inicial de formação, tais como "monstrenga", "descabeleireira", "paponstrengo", "professoronstrenga", entre outros de derivações semelhantes.

Por fim, o tratamento do tema constitui o problema mais grave da obra, reafirmando imagens femininas e masculinas estereotipadas que fundamentam os desdobramentos do enredo, sem qualquer discussão ou possibilidade de debate indicada.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Não se aplica

O material de apoio ao professor é composto de forma a contribuir para uma produtiva exploração da obra que ele acompanha, entretanto, considerando que essa obra foi reprovada, não se aplicam aqui os critérios para a avaliação do material.

Assinado eletronicamente por **SONIA REGINA VICTORINO FACHINI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 19/08/2018 19:48